

145

**BACIAS URBANAS: O CASO DE PELOTAS / RS.** *Marcus Vinicius Pereira Saraiva, Mauricio Couto Polidori (orient.) (UFPeL).*

No planejamento ambiental, as bacias hidrográficas são as unidades espaciais fundamentais. Elas são comumente utilizadas por constituírem sistemas naturais bem delimitados espacialmente, com interações integradas e, por isso, mais facilmente interpretadas. Partindo desta premissa, o presente trabalho se propõe a investigar as relações existentes entre as bacias e sub-bacias hidrográficas da área urbana do município de Pelotas e o zoneamento utilizado no planejamento urbano da cidade. Este trabalho se divide em duas fases: a primeira fase é dedicada ao mapeamento e classificação das bacias e sub-bacias hidrográficas, em níveis de desagregação espacial decrescente; a segunda fase compreende a comparação entre a morfologia das bacias e sub-bacias e os diversos zoneamentos definidos pelo planejamento urbano municipal. Em ambas as fases são utilizados recursos de Sistemas de Informações Geográficas – SIG, com modelagem tridimensional de terreno, integração de dados em formato de vetor e de grid, geocomputação, sensoriamento remoto e análises espaciais através de geoprocessamento. A hipótese principal é de que os zoneamentos urbanos atuais não têm considerado a morfologia das bacias e sub-bacias urbanas na sua concepção e no seu traçado final. Os resultados, obtidos através da comparação entre as bacias e sub-bacias hidrográficas e o sistema municipal de territórios, vêm confirmando essa hipótese. A partir destes resultados, a pesquisa permite discutir a inserção e a relevância das questões ambientais para o planejamento urbano, observando que ao discurso de valorização do ambiente podem não corresponder práticas e produtos coerentes, como é o caso do zoneamento urbano de Pelotas. Com a continuidade do trabalho e a análise de outros zoneamentos em vigor, uma crítica ampliada dessa situação poderá ser efetivada, reforçando ou não a hipótese da investigação.